

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - DTPP

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA
REVISÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS (2020-2022)**

CÁSSIA RAMOS DOS SANTOS

SÃO CARLOS
2023

CÁSSIA RAMOS DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA
REVISÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS (2020-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como exigência para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da Prof^a Dr^a Adriana Fernandes Coimbra Marigo.

São Carlos

2023

Estratégias de ensino durante a pandemia da COVID-19: uma revisão de periódicos nacionais (2020-2022)

Cássia Ramos dos Santos

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos sob orientação da Profa. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo.

Aprovado em: 25/08/2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Profa. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo.

Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Marciele Nazaré Coelho

Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Raquel Moreira

Universidade Federal de São Carlos

*A Deus, meus pais, avós, tios, primos e primas,
que sempre me apoiaram e me incentivaram.
Amo cada um de vocês!*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela sua força, honra, glória e majestade. *Pois fizestes maravilhas em mim Aquele que é poderoso e o seu nome é santo - Lc 1:49;*

À minha mãe Caucineide que, por primeiro, acreditou que os meus sonhos poderiam se tornar realidade;

Ao meu pai Roberto, que sempre me apoiou e me incentivou a correr em busca dos meus sonhos;

À minha avó Agueda, pelo carinho e zelo durante todos esses anos da minha vida;

À minha tia Sueli, que sempre me anima com o seu entusiasmo encantador;

Ao Renan, meu amigo, amor e companheiro de todos os momentos.

Aos professores da Educação Básica que não mediram esforços para o meu ingresso na universidade;

Aos meus professores da Universidade Federal de São Carlos que continuam sonhando e trabalhando para um ensino público de qualidade;

À Adriana Fernandes Coimbra Marigo, orientadora e amiga, que sempre me apoiou e contribuiu para a realização de sonhos e projetos;

À Giovanna Piccirilli, pela nossa amizade e companheirismo de sempre;

À Amanda Carvalho pela amizade durante a universidade;

Aos amigos que sempre estiveram perto e torceram por este trabalho;

À família Renovare, que me acolheu e me ajuda a melhorar sempre como pessoa;

À Escola Planeta Kids, que me acolheu e me permitiu viver experiências enriquecedoras.

*Mas para mim, aproximar-me de Deus é meu
bem. Sl 73:28*

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos, orientado pela Prof^a. Dr^a. Adriana Fernandes Coimbra Marigo. O objetivo principal do trabalho foi investigar quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes durante a pandemia da Covid-19 e quais dessas práticas contribuíram na aprendizagem dos estudantes e quais as que não contribuíram. Apesar das instituições de ensino já terem retomado o formato presencial, o uso das tecnologias em conjunto com novas formas de conceber a aprendizagem de forma remota, geraram a necessidade de refletirmos sobre o papel das tecnologias no ensino, buscando constatar quais práticas poderiam continuar sendo utilizadas como forma de promover o letramento digital e aprendizagens múltiplas. Foi utilizada a base de dados *Scientific Electronic Library* (SciELO) para a busca de artigos nacionais publicados entre 2020 e 2022, que trouxessem respostas à seguinte questão de pesquisa: “*Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19? Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?*”. Dentre os resultados encontrados, temos a realização de atividades em grupos como meio eficaz para a aprendizagem; grupo de apoio para estudantes com deficiência; adaptação do currículo e o uso de ferramentas digitais; a correlação entre conteúdos científicos e o mundo dos estudantes e a construção coletiva e democrática dos saberes. Dentre as limitações da pesquisa, foi possível observar a falta de artigos que abordassem as práticas dos professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sendo necessária a utilização de artigos que contemplassem as práticas em diferentes instituições de ensino. Por fim, a pesquisa contribui para identificarmos as dificuldades e as estratégias utilizadas pelos professores para a efetivação do ensino durante a pandemia.

Palavras-chaves: Práticas Pedagógicas. COVID-19. Tecnologias Digitais. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work is the result of a bibliographical research carried out in the Course Completion Work discipline, of the Pedagogy course, at the Federal University of São Carlos, guided by Prof^a. Dr. Adriana Fernandes Coimbra Marigo. The main objective of the work was to investigate which were the pedagogical practices developed by teachers during the Covid-19 pandemic and which of these practices contributed to student learning and which ones did not. Although educational institutions have already resumed the face-to-face format, the use of technologies together with new ways of conceiving remote learning, generated the need to reflect on the role of technologies in teaching, seeking to verify which practices could continue to be used as a way to promote digital literacy and multiple learning. The Scientific Electronic Library (SciELO) database was used to search for national articles published between 2020 and 2022, which would provide answers to the following research question: “What strategies were used by teachers to promote learning in educational institutions during covid-19 pandemic? Which strategies did not promote learning? Among the results found, we have the performance of activities in groups as an effective means for learning; support group for students with disabilities; adaptation of the curriculum and the use of digital tools; the correlation between scientific content and the world of students and the collective and democratic construction of knowledge. Among the limitations of the research, it was possible to observe the lack of articles that addressed the practices of teachers in Early Childhood Education and Elementary School, requiring the use of articles that contemplate the practices in different educational institutions. Finally, the research helps to identify the difficulties and strategies used by teachers to carry out teaching during the pandemic.

Keywords: Pedagogical practices. COVID-19. Digital Technologies. Remote Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	24
Quadro 2	25
Quadro 3	26
Quadro 4	32

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Ilustração 1 - Proporção de estudantes que possuem e utilizam computadores ou notebooks com acesso à internet para atividades escolares, por região, INSE e cor/raça 15
- Ilustração 2 - Professores, por desafios enfrentados na continuidade da realização de atividades pedagógicas durante a pandemia covid-19 (2021) - Total de professores de ensino fundamental e médio (%) 17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS	13
3 METODOLOGIA	18
3.1 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.3 DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
5 CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos, orientada pela Prof^a Dr^a Adriana Fernandes Coimbra Marigo. O objetivo geral do trabalho foi investigar quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes durante a pandemia da Covid-19, e quais dessas práticas contribuíram ou não na aprendizagem dos estudantes. Para isso, foi realizada uma busca de produções científicas nacionais (artigos) na base de dados SciELO publicados entre 2020 e 2022, buscando responder à seguinte questão de pesquisa: “*Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19? Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?*”.

O tema da pesquisa surgiu durante a pandemia da Covid-19, na qual milhares de pessoas no Brasil e no mundo vivenciaram de perto uma nova reorganização social, com o fechamento de postos de trabalho, escolas, restaurantes e espaços de lazer; o desemprego de milhares de pessoas; a necessidade do uso de máscaras e do isolamento social; a falta de insumos para a produção de materiais hospitalares; o grande número de contaminações e morte, entre outras alterações. A escola, por sua vez, não esteve isenta da necessidade de adaptar-se e reinventar-se diante do cenário da pandemia. Foi necessário que gestores, em parceria com professores, estudantes e pais, pensassem e agissem de forma criativa para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

A princípio, muitos foram os desafios que ficaram evidentes nas escolas durante a pandemia e processo de adaptação ao formato do ensino remoto: a falta de recursos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas; o acesso restrito à internet por parte de alunos e estudantes de camadas menos favorecidas na sociedade; a dificuldade dos professores em desenvolverem suas aulas no ensino remoto; a falta de habilidade/familiaridade de muitos professores com o uso de computadores e de ferramentas digitais; a dificuldade dos pais em relação a auxiliar os filhos com as atividades da escola; a evasão de estudantes durante a pandemia; a sobrecarga de trabalho docente, entre outros desafios.

Apesar da reabertura das escolas para o ensino presencial, existem nuances oriundas da pandemia que necessitam ser investigadas, - principalmente em relação aos processos de ensinar e aprender - que são essenciais para compreendermos se as aprendizagens foram ou não efetivadas e, partindo disso, traçar caminhos para uma educação que seja construída de forma

efetiva. Logo, buscar compreender quais práticas foram essenciais para a aprendizagem dos estudantes e quais não foram eficazes durante o ensino remoto torna-se essencial nos tempos atuais, pois contribuem para a reflexão das práticas pedagógicas pelos professores e gestores e o aprimoramento das mesmas; a seleção de recursos que facilitam a aprendizagem dos estudantes e o uso de tecnologias digitais para o ensino, pois mesmo com a retomada do ensino presencial, é necessário que as aprendizagens sobre tecnologias estejam presentes na formação dos estudantes, sendo um tema essencial nos tempos atuais.

2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS

No início de 2020, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe consigo as necessidades de adaptação e transformação em um curto período para todos dentro das instituições de ensino, gerando impactos na forma de ensinar e de aprender. Uma dessas adaptações, sem dúvidas, foi o isolamento social e, conseqüentemente, a utilização das tecnologias para o ensino. Essas mudanças trouxeram diversas discussões no campo educacional, pois apesar das ferramentas digitais serem uma alternativa, também houve a preocupação com o acesso dos alunos às plataformas digitais, pois muitos destes não conseguiam acompanhar as aulas - por falta de conexão e aparelhos tecnológicos -, gerando a exclusão de milhares de crianças e jovens dos processos educativos.

Segundo Farias, Cazetta e Lima (2022), o uso das tecnologias na educação não é uma novidade no campo científico, assim como a defesa de um ensino constante para toda a vida e que não ocorra apenas na escola também se faz presente, pois sua ausência pode contribuir para a deterioração da escola tal como conhecemos. Além disso, esses autores comentam que a escola tem perdido o papel central de educar, pois todos os ambientes são educativos e o ensino é uma constante na vida de todas as pessoas. Dessa forma, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) durante a pandemia contribuiu drasticamente para reforçar que as aprendizagens ocorrem em espaços diferentes da escola, gerando divergências quanto à ideia de que a escola é o único espaço educador.

Na medida em que os domicílios se transformam em ambiências simultâneas, inclusive e principalmente de aprendizagem, o espaço-ambiente, antes ocupado pela instituição escolar, vem sendo reterritorializado e deslocado para o interior das casas e mesmo para todos os lugares, conforme as perspectivas anunciadas no discursos sobre a cidade educadora. Com efeito, as telas e sua conectividade digital tornaram-se a interface, via salas de aula virtuais, com

outras ambiências e geografias, sejam elas próximas e/ou distantes (Farias; Cazetta; Lima, 2022, p. 9, tradução nossa).¹

Adicionalmente, a troca da escola que tínhamos antes da pandemia pela escola que passaria a funcionar de forma remota, naquele período, certamente traria impactos na socialização das crianças com colegas e professores, sendo um fator essencial que acontece cotidianamente na escola. Segundo Aubert *et al.* (2016, p. 86), as aprendizagens possuem um fator social, que está para além do indivíduo. Dessa forma, as aprendizagens estão intimamente relacionadas com todas as interações que os aprendizes desenvolvem com seus colegas, professores, ambiente e sua comunidade, não estando restritas apenas às interações com o conteúdo exposto pelo professor. Esse quesito, por sua vez, foi muito afetado devido ao contexto pandêmico e a adaptação para o ensino remoto. Nesse cenário desafiador, foram concebidas novas formas de interações para que as aprendizagens continuassem acontecendo, como o uso de chamadas em vídeo, participação em fóruns e acesso a plataformas de ensino, denominado como Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelos autores a seguir:

[...] uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e foi adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilitou a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 8 *apud* Lockmann; Klein, 2022, p. 3)²

No entanto, a participação dos estudantes nas aulas remotas também ficou comprometida durante a pandemia. Segundo dados da pesquisa TIC Educação (2021), cerca de 55% dos professores de áreas rurais utilizaram ambientes virtuais em suas atividades com os alunos durante o ensino remoto, enquanto 71% dos professores de áreas urbanas utilizaram ferramentas digitais em suas aulas. Essa diferença, por sua vez, possui traços da desigualdade no acesso à internet e aparelhos tecnológicos. Abaixo, temos uma ilustração com dados sobre a utilização de computadores para atividades escolares por estudantes brasileiros.

¹ Citação original: “As households are transformed into simultaneous ambiances, including and chiefly of learning, the space-ambience, previously occupied by the school institution, has been reterritorialized and displaced into the interior of people’s homes and indeed to all places, according to the perspectives announced in the discourses about the educating city. Indeed, screens and their digital connectivity have become the interface, via virtual classrooms, with other ambiances and geographies, be them close by and/or distant”. (Trecho original extraído de Farias, Cazetta e Lima, 2022, p. 9)

² MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 8 ago. 2023.

Ilustração 1: Proporção de estudantes que possuem e utilizam computadores ou notebooks com acesso à internet para atividades escolares, por região, INSE e cor/raça

	Brasil	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Inse baixo (1 a 3)	Inse alto (4 a 6)	Branços	Negros
Têm computador ou notebook com acesso à Internet em casa	46%	58%	61%	45%	27%	35%	27%	52%	57%	41%
Utilizam para realizar atividades escolares	36%	47%	49%	32%	20%	28%	20%	41%	46%	33%
Uso compartilhado	25%	29%	33%	21%	16%	23%	16%	29%	32%	23%
Uso exclusivo	11%	18%	15%	11%	5%	5%	4%	13%	14%	10%
Não utilizam o equipamento para atividades escolares	10%	11%	12%	13%	7%	8%	7%	11%	11%	9%
Não têm computador ou notebook com acesso à Internet em casa	54%	42%	39%	55%	73%	65%	73%	48%	43%	59%

Fonte: Resumo Executivo TIC Educação 2021. Disponível em:

https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124500/resumo_executivo_tic_educacao_2021.pdf.

Segundo os dados da ilustração acima, cerca de 54% dos estudantes brasileiros não possuem computador ou acesso à internet, sendo a Região Nordeste a que mais possui estudantes excluídos digitalmente, totalizando 73% dos jovens desta região. Consequentemente, a região Nordeste foi a que menos utilizou notebooks para a realização de atividades escolares, sendo que os jovens da região sudeste são os que mais possuem notebooks e utilizam para a realização de atividades escolares, sendo possível evidenciar as desigualdades do acesso às tecnologias entre as regiões do Brasil. No entanto, cabe salientar que o acesso às tecnologias é essencial para a inclusão digital e devem caminhar juntas.

Um outro aspecto interessante é a porcentagem de jovens que utilizam notebooks compartilhados. No Brasil, 25% dos jovens dividem o uso de notebooks com terceiros, sendo que as regiões Sudeste e Sul são as que mais apresentam jovens nesta situação, com 29% e 33%, respectivamente.

Em relação ao uso de notebooks segundo a categoria cor/raça, 57% dos estudantes brancos possuem computador ou notebook com acesso à internet em casa, sendo 41% de estudantes negros que estão presentes na mesma categoria. Quando se trata de não ter notebook ou computador com acesso à internet em casa, os estudantes negros possuem maior porcentagem, totalizando 59%, enquanto 43% dos estudantes brancos não estão presentes na

mesma categoria. Dessa forma, é evidente que os estudantes negros possuem menos acesso a computadores e internet.

Apesar de documentos normativos reconhecerem a importância das ferramentas digitais, conforme apresentado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 572), muitos são os estudantes que não puderam participar ativamente das atividades propostas de forma remota pelos professores.

Segundo o site da Agência Brasil (Campos, 2020), "[...] mesmo com as opções de atividades para a continuidade das aprendizagens em casa, pelo menos 4,8 milhões de crianças e adolescentes em todo o Brasil não têm acesso à Internet". Além disso, a Agência divulgou que existem outros milhões com acesso precário ou falta de equipamento, não podendo manter o vínculo com a escola durante todo o período de isolamento social (Lockmann; Klein, 2022, p. 7).

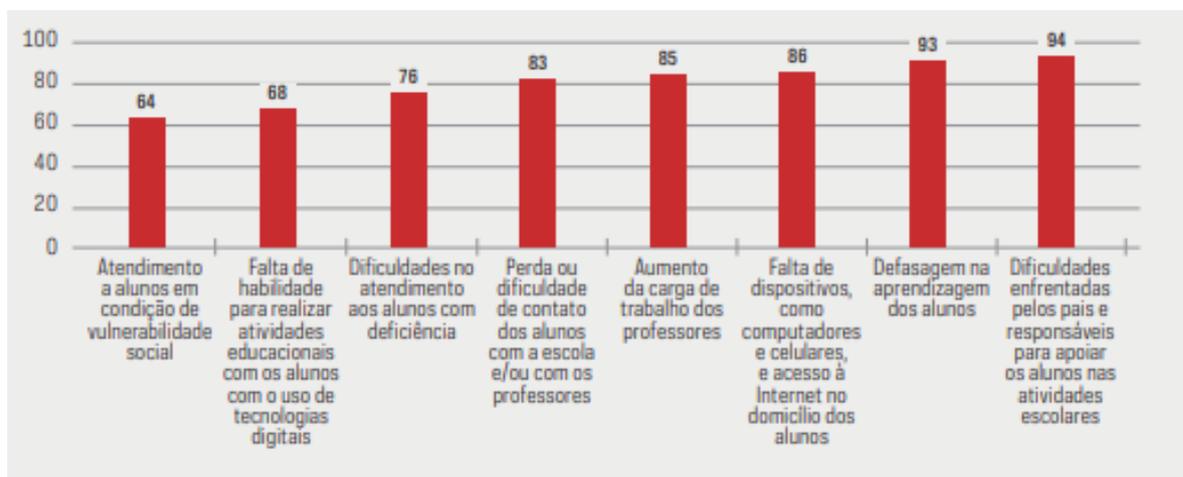
Todavia, se as desigualdades de acesso se intensificaram entre os estudantes em relação ao acesso à internet, por outro lado, os professores terem uma conexão virtual com os estudantes não significava garantia de aprendizagem efetiva. Segundo Nóvoa e Alvim (2021), existem ilusões presentes na educação quanto ao ensinar e ao aprender, considerando o contexto da pandemia e os discursos sobre a escola virtual ser uma alternativa para a substituição da escola física. Em síntese, esses autores apontam três considerações como ilusões: os processos de ensino-aprendizagem como “natural” em diferentes ambientes (físicos ou virtuais); de que as escolas físicas perderão espaço com as plataformas de ensino digital; e que os conhecimentos dos professores perderão espaço com os avanços da inteligência artificial. Em contrapartida, Santos e Macedo (2022) consideram que a escola foi criada pensando nos sujeitos e suas relações, sendo impossível controlar o servir da escola, assim como prescrever o seu uso e o seu desuso, pois é um espaço de subjetividades, marcado por diversos *servires*.

No entanto, Barreto (2021) compreende que o uso das tecnologias durante a pandemia buscou resultados de aprendizagens, desconsiderando a parte essencial para tal: o *ensino*, palavra esta que esteve pouco presente nos discursos hegemônicos, pois consideravam as tecnologias como a solução, desconsiderando o trabalho pedagógico. Além disso, a autora também destaca que o uso das tecnologias durante a pandemia pelas escolas serviu para que o trabalho dos professores fosse massificado pela tecnologia, ou seja, se antes era necessário mais de um professor para atender a demanda de 100 estudantes, com a gravação de vídeos, é necessário apenas um.

Apesar dos embates teóricos sobre a substituição da escola pelos recursos tecnológicos, durante a pandemia, foi necessário que o currículo escolar fosse adaptado conforme o modelo de ensino adotado pela escola. Brito (2021) demonstra o quanto a pandemia reconfigurou noções de disciplina, currículo e tempo-espaço durante o isolamento social. Dessa forma, com o fechamento das escolas, a disciplina que sempre esteve presente no ambiente escolar tornou-se flexível, assim como o espaço em que as atividades realizadas pelos estudantes também mudaram - o espaço não é marcado por carteiras e mesas, mas é o espaço da vida privada que cada uma das pessoas precisou utilizar para fins didáticos. Portanto, novos desafios foram enfrentados pelos professores, como a necessidade de adaptar o ensino para os moldes do ERE.

Segundo o Resumo Executivo TIC Educação (2021), as principais dificuldades elencadas pelos professores durante o ensino na pandemia foram as dificuldades dos pais em auxiliarem os filhos; a defasagem na aprendizagem dos alunos e a falta de dispositivos (celulares e computadores) e acesso à internet; o aumento da carga de trabalho; perda de contato com os alunos e/ou professores; dificuldades em dar suporte aos estudantes com deficiência; falta de habilidades para utilizar os recursos digitais em suas aulas e atendimento aos alunos vulneráveis.

Ilustração 2: Professores, por desafios enfrentados na continuidade da realização de atividades pedagógicas durante a pandemia covid-19 (2021) - Total de professores de ensino fundamental e médio (%)



Fonte: Resumo Executivo TIC Educação 2021. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124500/resumo_executivo_tic_educacao_2021.pdf.

Logo, diante de todas as dificuldades que estiveram presentes durante o ensino remoto, cabe investigarmos quais foram as práticas utilizadas pelos professores, buscando o objetivo de investigar quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes durante a pandemia da Covid-19 e quais dessas práticas contribuíram ou não na aprendizagem dos estudantes. Portanto, para respondermos à questão de pesquisa, (“*Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19? Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?*”), utilizamos a metodologia apresentada a seguir.

3 METODOLOGIA

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da necessidade de buscar respostas e soluções para os problemas existentes na realidade, torna-se indispensável a análise do objeto estudado de acordo com concepções e teorias que busquem identificar as dificuldades e as possibilidades para sua transformação, com base em resultados científicos que apontem caminhos para a superação dos desafios. Portanto, partindo da realidade de que a ciência não é construída com neutralidade (Lima; Miotto, 2007), é de suma importância explicitar a concepção de homem e de mundo e a relação entre ambos, assim como a metodologia utilizada para a construção deste trabalho.

Logo, partindo da perspectiva sociológica comunicativa, foi utilizado como referencial teórico a Aprendizagem Dialógica (Aubert *et al.*, 2016) e (Mello, Braga, Gabassa, 2014.), que compreende que as aprendizagens estão, para além das relações entre alunos e professores no ambiente escolar, sofrendo diversas influências: sociais, econômicas, familiares etc. Dessa forma, diferente da concepção objetivista, em que os estudantes dependem exclusivamente dos conteúdos ensinados pelos professores, e da concepção construtivista, na qual os estudantes somente aprendem novos conteúdos a partir do que já carregam consigo, a concepção dialógica compreende que as aprendizagens ocorrem por meio de interações entre estudantes, professores e toda a comunidade (Aubert *et al.*, 2016).

A base dialógica da aprendizagem inclui teorias de múltiplas áreas de conhecimento, dentre os quais podem ser mencionados Chomsky, Habermas, Cummins, Vygotsky, Mead, Bruner, Rogoff, Wells, Freire e Bakhtin (Aubert *et al.*, 2016).

Chomsky, em sua Teoria da Gramática Universal, entende que meninos e meninas, apesar de nascerem em contextos políticos, econômicos e sociais distintos, possuem capacidade

cognitiva para compreender e participar de situações e contextos diferentes. Portanto, o ponto chave da teoria está nas máximas aprendizagens que todos os estudantes podem alcançar.

Habermas, em sua teoria de Ação Comunicativa, compreende que todas as pessoas estão se comunicando e agindo no mundo. Portanto, sendo a ação e a comunicação peças-chaves para transformar a sociedade, é importante porque juntos promovem emancipação, pois considera que todas as pessoas, independente de condições financeiras, cor, raça, gênero e formação acadêmica, podem chegar em consensos para garantir melhorias na educação e na vida em sociedade.

Segundo Cummins, muitas escolas tendem a promover o fracasso escolar colocando crianças que possuem uma língua materna diferente da língua do país que vive, pois muitas são colocadas em programas de ensino muito baixos, pois estas crianças são vistas como incapazes de aprender e se comunicar no ambiente escolar, pois enxergaram a língua materna desses estudantes como um empecilho comunicativo para aprender. No entanto, Cummins afirma que a língua materna serve como base para construir novas aprendizagens de uma nova língua, pois as crianças se utilizam das noções da língua materna para adquirir um novo idioma.

Vygotsky compreende que a cognição não pode ser estudada sem levar em conta os contextos (sociais, econômicos, políticos etc.) em que está inserida. Portanto, o meio em que as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem influenciam o desenvolvimento psíquico do ser humano - que ocorrem por meio das interações. Portanto, com o auxílio de pessoas mais experientes, as crianças podem alcançar um nível de aprendizagem maior do que já possuem por meio das interações. Essas interações, por sua vez, também podem ser da comunidade em que os estudantes estão inseridos, sendo que o professor não é a figura central de todas as aprendizagens, mas sim as interações, que se tornam ponto chave para conceber as aprendizagens.

As contribuições de Mead para a Aprendizagem Dialógica encontram-se em sua teoria de Interacionismo Simbólico. Para Mead, o eu (aquilo que o indivíduo é e a forma com que se expressa e interage no mundo) e o mim (aquilo que as pessoas expressam para mim mesmo sobre o meu próprio eu) estão em constante interação, pois vamos nos adequando conforme interagimos com o meio.

Assim como Vygotsky, Bruner compreende que as aprendizagens ocorrem a partir da construção dos conhecimentos com base na cultura, tendo os professores como auxiliares nesse processo, na qual a dialogicidade é central. Para a aquisição de conhecimentos, o autor defende a necessidade de construir espaços coletivos (comunidades) que tenham como foco a resolução

de problemas de forma coletiva, sendo responsáveis por ajudarem umas às outras em suas aprendizagens. Dessa forma, a intersubjetividade é o ponto central da teoria de Bruner.

Rogoff compreende a intersubjetividade como um fator essencial do ser humano, que inicia a vida em um mundo que se comunica a todo momento por meio de imagens, ruídos e falas. As comunicações como forma de promover as aprendizagens, por sua vez, não tem como objetivo criar cópias idênticas daquilo que é produzido coletivamente entre as pessoas que estão aprendendo, mas desenvolver nas pessoas a capacidade de se comprometerem mutuamente para a construção de uma sociedade melhor, mesmo havendo mudanças na forma com que cada indivíduo introjeta os conhecimentos adquiridos.

Wells também compreende que o diálogo é essencial para superar paradigmas e concepções de ensino que estão muito centralizadas. A indagação, por sua vez, é entendida como uma forma de olhar para a realidade, questionar-se sobre ela e buscar soluções. Logo, o diálogo não está baseado apenas em conceitos e teorias, mas busca a transformação na prática e com a ajuda de todas as pessoas envolvidas nas práticas educativas.

Paulo Freire, em sua teoria da ação dialógica, compreende que o ser humano é capaz de construir o mundo por meio do diálogo com outras pessoas. Todavia, esse diálogo não é apenas falatório, assim como a ação oriunda deste diálogo não deve ser apenas ativismo, mas deve gerar transformações sociais que libertam as pessoas das formas de comunicação que perpetuam as relações de poder na sociedade, impossibilitando a transformação.

Bakhtin traz um conceito essencial que contribui para a aprendizagem dialógica: o dialogismo. Para ele, linguagem, interação e transformação estão intimamente ligadas em uma relação de interdependência. O diálogo, por sua vez, não pode excluir as pessoas, pois dependem delas para existir, não sendo uma ação individual, mas coletiva.

Em síntese, todos esses autores compreendem que as aprendizagens são concebidas por meio de interações com o meio em que meninos e meninas vivem, aprendem, se relacionam com as pessoas e com o mundo. As teorias de todos esses autores contribuíram de forma decisiva para a fundamentação da Aprendizagem Dialógica, com base em evidências científicas que demonstram quais são as contribuições das vertentes educacionais para a área da educação e o que, de fato, contribui para uma aprendizagem efetiva dos estudantes.

Dessa forma, partindo dos trabalhos dos autores citados anteriormente, a Aprendizagem Dialógica possui sete princípios que elucidam de forma mais abrangente todas as contribuições de cada um dos autores para a educação: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de Diferenças (Mello; Braga; Gabassa, 2014).

O *Diálogo Igualitário* tem como base teórica Paulo Freire e Habermas (Mello, Braga, Gabassa, 2014) e pressupõe que seja possível o diálogo entre pessoas de diferentes realidades para transformar os esquemas automáticos de ação social que desenvolvemos, desde a modernidade, buscando construir uma sociedade melhor para todas as pessoas. Nesse sentido, o diálogo não é meramente conversação (Freire, 2019) mas *práxis*, que dialoga sobre o mundo e gera mudanças de forma prática.

A *Inteligência Cultural* (Flecha, 1997, *apud* Mello, Braga, Gabassa, 2014) parte do pressuposto que os sujeitos são construídos a partir das relações que estabelecem no mundo, sendo que a inteligência é manifestada de diversas formas e não somente com os conteúdos acadêmicos, que são muito valorizados na sociedade e que, muitas vezes, rechaçam os conhecimentos que os estudantes possuem antes mesmo de ingressarem na escola. Logo, todas as pessoas têm a capacidade de aprender em diferentes contextos, compartilhando suas vivências e aprendendo com as experiências de outras pessoas.

A *Transformação* é a síntese do Diálogo Igualitário e da Inteligência Cultural. Quando compreendemos que o diálogo entre diferentes pessoas - e, conseqüentemente, com diferentes percepções - contribui para a construção efetiva de medidas para a transformação das realidades de todas as pessoas. Em outras palavras, a Transformação decorre de constantes ações coletivas permeadas pelo diálogo para efetivar as mudanças que a sociedade necessita para ser cada vez mais justa e igualitária

A *Dimensão Instrumental*, por sua vez, compreende que os processos de ensino e aprendizagem devem estar baseados no diálogo, mas também em conhecimento científico, pois ambos são essenciais para a transformação na educação. Se de um lado encontramos um discurso progressista sem muita ação e do outro um conteúdo que é transmitido sem que haja a possibilidade de criticar, opinar, discordar e dialogar (Mello; Braga; Gabassa, 2014), a Dimensão Instrumental entende que é importante partir do conhecimento prévio dos estudantes, mas que o ensino não deve estar pautado somente nisso. Torna-se fundamental o diálogo em sala de aula, além de conteúdos e metodologias de ensino com embasamento científico.

A *Criação de Sentido* busca despertar nas pessoas a construção da coletividade por meio do diálogo entre as pessoas - não como forma de homogeneizar, mas de valorizar e respeitar as escolhas de cada indivíduo - compreendendo que ambos podem dialogar e encontrar os seus próprios caminhos quanto às suas escolhas e decisões. A escola, portanto, tem papel fundamental para que jovens, crianças e adultos possam criar o sentido de suas vidas a partir da relação com o outro.

A *Solidariedade* tem papel essencial para a transformação. Como podemos querer transformar o mundo para que as pessoas vivam melhores, se não me compadeço das dificuldades do outro em tantas situações de pobreza e miséria, fome, negligência e abandono? Transformar, por sua vez, é um chamado coletivo que necessita da participação de todas as pessoas para que seja alcançado o mesmo objetivo.

A *Igualdade de Diferenças* nos ajuda a compreender e a respeitar a pluralidade de culturas, valores, ideias e crenças em diversos lugares não com o intuito de homogeneizar, mas sim de valorizar e promover o diálogo entre todas as pessoas. Aqui, as diferenças não são excludentes, mas sim convergentes, devendo se assegurar a igualdade de direitos de viver e se posicionar no mundo e alcançar as mesmas oportunidades e resultados pretendidos.

Todos esses princípios que fundamentam a aprendizagem dialógica podem ser concretizados nas Atuações Educativas de Êxito desenvolvidas nas escolas que decidem se transformar em Comunidades de Aprendizagem (Mello; Braga; Gabassa, 2014). Essas atuações são a forma, cientificamente consolidada, de concretização da *práxis* no cotidiano escolar, fomentando o diálogo e a tomada de decisões de forma coletiva e igualitária. Grupos Interativos³, Biblioteca Tutorada⁴, Tertúlias Dialógicas⁵, Formação de Familiares⁶, Participação Educativa da Comunidade⁷, Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos⁸ e Formação Pedagógica Dialógica⁹ são as atuações realizadas nas comunidades de aprendizagem para promover aprendizagens máximas, o diálogo entre escola, família e sociedade e a constante construção da democracia por meio do diálogo (Mello; Braga; Gabassa, 2014).

³ É um modelo de organização que visa promover interações entre os estudantes, contando com pessoas voluntárias que possam estar participando em sala de aula. Os estudantes são organizados em grupos heterogêneos e os voluntários contribuem para que haja interações no grupo e trocas de conhecimento, promovendo o diálogo e a aprendizagem.

⁴ Busca promover as aprendizagens com embasamento científico, além de proporcionar diálogo e vivências entre estudantes, professores e voluntários.

⁵ Encontro que busca romper com os esquemas automáticos de ação, buscando valorizar todas as vozes existentes na sociedade e o lugar em que elas ocupam no mundo, sendo essencial para transformar e promover a reflexão por meio de obras clássicas. As obras, por sua vez, podem ser de diversos tipos, como músicas, quadros, livros etc.

⁶ Forma de comprometimento da escola com a formação dos pais, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos adultos e proporcionar aos estudantes a convivência com pessoas que possuem contato com o conhecimento científico.

⁷ Uma prática educativa realizada com a participação da comunidade em todas as atividades pedagógicas, com o intuito de promover interações, aprendizagens e promoção da gestão democrática por meio de diversas comissões gestoras.

⁸ Busca construir coletivamente um modelo de convivência saudável para todos no ambiente da escola, com o intuito de prevenir e solucionar problemas existentes, criando um ambiente saudável e livre de violência.

⁹ Formar os professores com base em conhecimentos científicos é o objetivo principal. Para isso, é necessário que os professores sejam avaliados com base nos resultados dos estudantes e o conhecimento seja construído com os grupos de professores por meio de autores que possuem relevância e contribuam para que os professores aperfeiçoem os conhecimentos já adquiridos e as metodologias já aplicadas.

Assim sendo, o referencial escolhido possibilita analisar o problema de pesquisa proposto, pois entende a dinamicidade da sociedade da informação e as nuances que a permeiam - como o uso das tecnologias e a desigualdade de acesso a elas por diferentes pessoas e classes sociais - e a necessidade de encontrar possibilidades para que as máximas aprendizagens se concretizem para todas as pessoas.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir das contribuições da teoria da Aprendizagem Dialógica, foi utilizado como método os procedimentos da pesquisa bibliográfica, assumindo a definição de Lima e Miotto (2007), apoiada nas contribuições de Minayo (1994):

Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade. (Minayo, 1994, *apud* Lima; Miotto, 2007, p.38).¹⁰

Assim sendo, diante da necessidade de investigar as práticas realizadas pelos professores durante a pandemia, considerando as dificuldades e as possibilidades diante do cenário do fechamento das escolas, medida necessária pelos órgãos públicos para conter as contaminações do vírus SARS-CoV-2. Portanto, como “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2001, p. 17), o objetivo da pesquisa bibliográfica foi responder à seguinte questão-problema: “*Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19? Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?*”

Para responder à questão, foram utilizados como metodologia os procedimentos da pesquisa bibliográfica (Lima; Miotto, 2007) e a Teoria de Aprendizagem Dialógica como referencial teórico - como forma de analisar os dados obtidos - que foram definidos na primeira fase do trabalho, com a escrita do projeto de pesquisa. Após a realização do projeto de pesquisa, buscou-se coletar materiais bibliográficos que tivessem relação com o tema definido, mais especificamente os artigos na plataforma da base nacional de *Scientific Electronic Library*

¹⁰ MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

Online (SciELO), pois o intuito era identificar as produções nacionais sobre o tema, que abordassem o Ensino Fundamental.

Para a coleta, foi delimitado o período de 2020 a 2022, por se referir ao período de início da pandemia (2020) e o retorno das aulas presenciais de forma gradual para os estudantes das escolas públicas brasileiras (2022). Foram utilizados descritores que possuem relação com o tema, presentes em artigos que foram capturados durante a fase da escrita do projeto de pesquisa. Os artigos selecionados foram publicados em periódicos que focalizaram a educação durante a pandemia, evitando-se capturar artigos da área da saúde que tratassem da COVID-19. O quadro abaixo sintetiza os filtros aplicados.

Quadro 1 - Pesquisa bibliográfica na base de dados SciELO

Filtros Utilizados			
Descritores definidos	Coleções	Periódicos	Anos
Escola Covid-19 Pandemia Práticas Ensino Remoto	Brasil	Educação e Sociedade Ensino Pesquisa em Educação em Ciências Ciência e Educação Educar em Revista Educação e Realidade Educação e Pesquisa Educação em Revista	2020 2021 2022

Fonte: elaboração da autora

Os filtros acima foram utilizados em todas as combinações de descritores de busca, como forma de garantir que os artigos capturados tivessem os mesmos critérios de seleção. Para a busca ser mais precisa, foram utilizadas combinações de descritores para capturar os artigos que pudessem abordar sobre o ensino durante a pandemia. As combinações utilizadas e a quantidade de artigos capturados a partir de cada um estão a seguir.

Quadro 2 - Combinações de descritores da base de dados SciELO

Combinações de descritores	Quantidade de artigos encontrados
Escola e Pandemia	13
Escola e Ensino Remoto	2
Escola e Covid-19	0
Ensino Remoto e Pandemia	12
Ensino Remoto e Práticas	1
Covid-19 e Práticas	3
Ensino Remoto e Covid-19	10

Fonte: elaboração da autora

Dos 40 artigos encontrados, apenas 11 foram utilizados. Cabe informar que, por meio de buscas com descritores diferentes, obtivemos artigos que já haviam sido selecionados anteriormente, sendo necessário desconsiderá-los. Além disso, todos os artigos que não continham procedimentos metodológicos de pesquisa ou que não tinham relação direta com o tema foram desconsiderados, pois apresentavam discussões sobre o tema e não traziam dados sobre a problemática da pandemia. Além disso, não foi possível encontrar artigos nacionais que abordassem sobre o Ensino Fundamental, sendo necessário utilizar os artigos capturados que trouxessem práticas em diferentes instituições de ensino. Todos os artigos encontrados de acordo com os descritores utilizados estão organizados no apêndice 1.

O resultado desta coleta foi submetido a sucessivas leituras, considerando-se que a leitura é o principal procedimento usado em pesquisas bibliográficas como esta. Foram assim percorridas as etapas de leitura apontadas por Lima e Mioto (2007):

- a. Leitura de reconhecimento do material: baseou-se em uma leitura rápida e objetiva dos resumos dos artigos encontrados, para identificar se tinham relação com o tema da pesquisa;
- b. Leitura exploratória: foi realizada para identificar se os artigos coletados continham dados que fossem relevantes para o estudo;
- c. Leitura seletiva: permitiu selecionar os artigos que continham dados de pesquisa que contribuíssem para a pesquisa;
- d. Leitura reflexiva/crítica: foi realizada uma cuidadosa leitura de cada artigo selecionado, com o intuito de identificar os objetivos, metodologia e resultados e de registrar essas informações em fichas de leitura especialmente elaboradas para esta pesquisa (Ver Apêndice 2);

- e. Leitura Interpretativa: com base nos registros feitos no fichamento dos artigos selecionados, uma nova leitura possibilitou identificar suas contribuições relacionadas com a questão de pesquisa, e posterior análise dos resultados obtidos, com apoio no referencial teórico definido, consistindo na etapa de investigação das soluções (Lima, Miotto, 2007).

3.3 DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Esta subseção apresenta uma breve descrição de cada um dos artigos selecionados, a fim de tornar explícito o contexto de sua elaboração, os quais estão definidos no quadro a seguir.

Quadro 3 - Artigos selecionados para a análise dos dados

Seq.	Artigo	Ano	Autores
1	Processos de in/exclusão de alunos com deficiência em tempos de sindemia covídica	2022	Lockmann e Klein
2	Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física	2021	Paula et al.
3	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no ensino remoto emergencial	2021	Espinosa
4	(Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível	2020	Almeida e Dalben
5	An investigative study on teachers' level of expertise on the triad science-pedagogy-technology: evaluating Chemistry classrooms during the pandemic	2022	Bedin e Cleophas
6	Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal	2022	Fialho e Neves
7	Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais	2022	Lima, Ramos e Oliveira
8	Análise de uma disciplina de pós-graduação em modalidade ere sob a ótica das teorias conectivista e da atividade	2022	Weiand, Pereira e Barcellos
9	Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais	2022	Bueno, Leite, Vilaronga e Mendes
10	A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial?	2021	Camizão, Conde e Victor
11	Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia	2021	Cipriani, Moreira e Carius

Fonte: elaboração da autora

Lockmann e Klein (2022) desenvolveram uma pesquisa buscando identificar as práticas de in/exclusão de alunos com deficiência durante a pandemia de diferentes estados

brasileiros. Para isso, profissionais da Educação Básica (professores e gestores) relataram as experiências de suas práticas durante a pandemia a partir de um questionário online, que foi divulgado pelas redes sociais. O referencial teórico utilizado é foucaultiano e serviu como base para a análise dos discursos dos profissionais da educação. Os seguintes resultados foram obtidos: dos profissionais que participaram da pesquisa¹¹, cerca de 59% disseram não realizar nenhum trabalho ou trabalhavam da mesma forma sem distinção entre alunos com deficiência e sem deficiência ou disseram não conhecer e/ou ter informações sobre práticas em sala de aula voltadas para este público; a insistência dos professores em manter contato com os pais de forma remota como forma de dar continuidade no processo de aprendizagem dos estudantes, sejam eles deficientes ou não; por fim, as práticas pedagógicas relatadas, em sua grande maioria, apontam um trabalho individualizado (envio de atividades para os alunos e apoio de monitores para auxiliar os estudantes), tendo também alguns poucos professores que buscaram construir de forma mais coletiva o conhecimento dos alunos, com centros de apoio, construção de um trabalho coletivo com professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Paula *et al.* (2021) abordam uma pesquisa realizada com estudantes do curso de Física de uma escola pública de ensino profissionalizante. O objetivo da pesquisa foi identificar a satisfação dos estudantes em relação ao ERE no curso de Física. Para isso, foi utilizado um questionário online e, dentre os 172 alunos do curso, 99 pessoas participaram. As questões buscaram analisar três dimensões: cognitivo-comportamental, na qual os estudantes demonstraram relacionar os conteúdos com outros adquiridos no mesmo período do ERE, assim como também buscaram se esforçar nos estudos e entender os erros cometidos; na dimensão emocional, os alunos demonstraram interesse pelos temas e buscaram compreender os conteúdos difíceis; e na dimensão social, que teve o menor engajamento entre os estudantes, foi demonstrado que estes utilizaram outras formas de comunicação entre os pares para interagirem e realizarem atividades que possibilitassem a aprendizagem, sendo que o chat para as interações disponibilizado pelos professores como ferramenta obrigatória não agradou muitos dos estudantes. Os alunos também comentaram sobre não ter sido bom que os professores fizessem perguntas antes de ensinar o conteúdo novo. Os professores, por sua vez, também se manifestaram acerca de sua postura no ERE, justificando suas práticas; segundo eles, questioná-los sobre o conteúdo antes que eles conheçam seria uma forma de indagá-los sobre uma realidade, com questões próprias que fazem parte do “fazer ciência”; quanto ao uso dos chats, os professores deixaram como opcionais, mas ressaltaram a importância desta ferramenta por

¹¹ 214 pessoas participaram da pesquisa, sendo que 59% correspondem a 127 pessoas.

ser um lugar no qual as conversas anteriores ficavam registradas para todos, independentemente de quando cada um entraria nas conversas, diferentemente do *WhatsApp* que, segundo eles, seria dificultoso para encontrar informações e registrar as conversas anteriores para as pessoas que chegavam depois nos grupos.

Espinosa (2021) traz uma análise sobre o engajamento de jovens de uma disciplina de Física de uma escola pública federal, partindo do trabalho realizado por Paula *et al.* (2021). Em sua análise, dois pontos são abordados como essenciais para a compreensão do tema: as teorias que falam sobre engajamento estudantil e os fatores que contribuem para tal engajamento. Em relação às teorias, Paula *et al.* (2021) analisou em três dimensões: cognitivo-comportamental, emocional e social, conforme o referencial teórico escolhido (Fredricks *et al.*, 2016 *apud* Espinosa, 2021, p. 6)¹². Quanto aos fatores que influenciam no engajamento dos estudantes no ensino online, Espinosa (2021) destaca a importância do suporte oferecido por professores, amigos e familiares; trabalhos em grupos com diferentes pontos de vista; qualidade e organização do conteúdo didático disponibilizado; problemas relacionados com a vida real dos estudantes; a praticidade em utilizar o computador para lidar com as demandas das atividades online e o estado emocional dos estudantes (Espinosa, 2021).

Almeida e Dalben (2020), por sua vez, apresentam um estudo de caso instrumental a partir da realidade de uma escola pública e seus desafios em relação à gestão democrática. A escola, na qual foi realizada o estudo, totalizando 1500 alunos do Ensino Fundamental e Médio e cursos profissionalizantes. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário virtual com 29 questões, sendo 25 objetivas e 4 dissertativas, e foram respondidas por 79, 6% dos professores de forma anônima, sendo que 75,6% autorizaram o uso de suas respostas para a pesquisa. Dentre as estratégias adotadas pela equipe gestora e professores para continuar o funcionamento da escola durante o isolamento social na pandemia, foram usadas ferramentas digitais (*YouTube*, *WhatsApp*, *Skype*, entre outras) como uma via para proporcionar acolhimento durante a pandemia, melhorar a interação entre os professores e as tecnologias e a reflexão sobre as práticas e sua eficácia no modelo remoto. Os resultados, por sua vez, demonstraram que as estratégias escolhidas não trouxeram todos os resultados esperados: muitos professores tiveram dificuldades em lidar com o novo formato de ensino; uma parcela significativa não tinha acesso aos conteúdos por falta de equipamentos tecnológicos que acessassem os conteúdos disponibilizados pela escola; aprendizagens superficiais, com poucas

¹² Fredricks, J. A., Wang, M. Te, Schall Linn, J., Hofkens, T. L., Sung, H., Parr, A., & Allerton, J. (2016). Using qualitative methods to develop a survey measure of math and science engagement. *Learning and Instruction*, 43, 5-15. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2016.01.009> <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2016.01.009>

experiências multimodais (Almeida; Dalben, 2020).

Bedin e Cleophas (2022) desenvolveram uma pesquisa de cunho quantitativo com o objetivo de identificar como os estudantes da graduação de Química compreendiam a relação entre conteúdos, práticas pedagógicas e tecnologias durante a pandemia, buscando pensar o currículo, o desenvolvimento dos conteúdos em sala e o uso dos recursos tecnológicos durante a pandemia. Para isso, a metodologia utilizada pelos pesquisadores (*Survey*) buscou analisar de forma dedutiva as respostas de 324 estudantes recolhidas em um formulário online, sendo utilizado a escala *Likert* (de um a quatro) para cada uma das questões. Dentre os resultados, foi possível observar que os estudantes concordaram com as afirmativas colocadas em questão, sendo que todos os valores atribuídos de acordo com a escala estão acima de 2, independentemente da categoria analisada (Bedin; Cleophas, 2022). Questões sobre conhecimentos pedagógicos obtiveram maior média em comparação às outras duas categorias. Em relação ao conhecimento tecnológico, a utilização da tecnologia pelos professores para apresentar situações do mundo real alcançou a maior média.

Fialho e Neves (2022) desenvolveram uma pesquisa qualitativa com 146 professores da Educação Básica e do Ensino Superior de todas as regiões do Brasil. Eles participaram de uma pesquisa online pelo *Google Forms*, utilizando-se do *Iramuteq* para a análise dos dados. O questionário foi divulgado no *WhatsApp* e no *Facebook*, com 16 questões de múltipla-escolha e dissertativas. As questões tratavam sobre o ERE e as experiências dos docentes durante essa forma de ensino. Dentre os resultados, foi possível notar que as palavras mais citadas pelos professores tinham correlação com o advérbio *não*, evidenciando a dificuldade enfrentada pelos professores durante o ensino na pandemia. Dentre as dificuldades, podemos citar a falta de acesso dos alunos ao mundo digital; a saúde dos professores, que ficou comprometida durante a pandemia; dificuldades de ensinar dos alunos e dificuldades de aprendizagem dos estudantes; cobranças pedagógicas para lidar com o ensino durante a pandemia e condições precárias de trabalho.

Lima, Ramos e Oliveira (2022), por sua vez, desenvolveram uma pesquisa qualitativa com análise documental, a partir de um estudo da rede estadual de ensino de Minas Gerais durante a pandemia, com o intuito de responder a seguinte questão: “qual o potencial que o REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais) tem de reproduzir ou intensificar as desigualdades educacionais, ainda que esta política educacional tenha sido inicialmente formulada com o propósito de reduzi-las?” Para isso, foram analisados documentos que tratavam sobre a implementação do ERE no estado de Minas Gerais. Dentre os resultados, foi possível observar que as políticas estaduais implementaram o REANP sem levar em

consideração as dificuldades da população quanto ao uso e acesso de tecnologias, tendo em vista que para dar continuidade nos processos de ensino e aprendizagem, era necessário ter meios tecnológicos.

Weiland, Pereira e Barcellos (2022) desenvolveram uma pesquisa que buscou analisar uma disciplina de leitura dirigida da pós-graduação, com carga horária de 30h, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o ERE, durante a qual oito estudantes desenvolveram as atividades em encontros síncronos pela plataforma *Google Meet*. A metodologia utilizada foi híbrida, buscando contemplar duas teorias – a Teoria Conectivista (TC) e a Teoria da Atividade (TA), além da coleta dos dados dos participantes que serviram para o estudo. Os estudantes apresentaram que as aprendizagens ocorreram com a participação de todos e não somente com a figura central do professor; que o compartilhamento das aprendizagens de forma coletiva e as aprendizagens ocorreram de forma democrática e dinâmica, com diversas opiniões presentes com a participação de todos; e *dessegregada*, pois as aprendizagens no contexto da disciplina se interligavam com questões e experiências próprias da vida, ou seja, a disciplina não era dissociada das experiências que os estudantes adquirem no cotidiano.

Bueno, Leite, Vilaronga e Mendes (2022) desenvolveram uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com o intuito de investigar as práticas de planejamento pedagógico para os estudantes PAEE (Público-alvo da Educação Especial) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), abrangendo todo o território nacional, partindo do contexto da pandemia da COVID-19. A pesquisa contou com a participação de diferentes professores das mais diversas instituições, *campi* e cursos. A pesquisa foi realizada com base em um questionário online com 39 questões que, em sua maioria, era composta por questões de múltipla escolha, disponibilizado via *Google Forms*, que foi amplamente divulgada pelos meios digitais (redes sociais, e-mail's e sites). 156 docentes de 25 *campi* participaram da pesquisa: Nordeste: 45; Sudeste: 42; Sul: 30; Centro-Oeste: 22 e Norte: 17. Os resultados apontam que metade dos professores adaptaram os objetivos de aprendizagem para os estudantes, enquanto a maioria disse não ter feito diferenciações quanto ao conteúdo aplicado; modificações na prática pedagógica, com a adaptação das atividades solicitadas e na forma de avaliar os estudantes; o meio digital foi visto como importante para a aprendizagem dos estudantes PAEE, pois possibilitou o acesso a aplicativos e plataformas de ensino, sendo que também houve atividades impressas para aqueles que não possuíam acesso aos recursos digitais; para os professores, o uso da internet foi vista de forma desconfortável por falta de prática que, conseqüentemente, gerava desconforto; grande parte do material adaptado foi realizado pelos professores da sala e um terço dos professores tiveram a avaliação adaptada por um professor

de apoio ou outro profissional.

Camizão, Conde e Victor (2021), partindo da perspectiva histórico-crítica, realizaram uma pesquisa documental nas cidades de Cariacica e Vila Velha, da região metropolitana de Grande Vitória (ES), tendo como objetivo analisar o ensino remoto, a inclusão dos estudantes da Educação Especial e sua implementação nos municípios. O documento utilizado para a análise são os registros das Secretarias de Educação. Dentre os resultados da pesquisa, as autoras concluíram que, em Vila Velha, a preocupação foi de realizar as atividades e não a forma com que os estudantes as fariam, além de um processo demorado para contratação de professores da educação especial em cargos efetivos. Em Cariacica, muitos professores da Educação Especial foram desligados, por conta do corte de despesas, ferindo o direito de os estudantes terem o apoio de profissionais especializados. Em ambos os municípios houve burocratização para a efetivação do ensino remoto.

Cipriani, Moreira e Carius (2021) buscaram analisar os desafios da docência durante a pandemia. Para isso, os autores realizaram uma pesquisa estatística descritiva por meio de um questionário on-line que teve como participantes 209 professores da cidade de Juiz de Fora - MG, abrangendo professores da Educação Básica. O questionário continha questões de múltipla escolha e dissertativas (divulgado pelo *WhatsApp* e *Messenger*), que passaram por uma análise qualitativa. Os resultados da pesquisa revelam que 88,4% dos professores aderiram às plataformas de ensino durante a pandemia, sendo o *Google Meets*, a *Microsoft Teams*, o *YouTube* e o *Google Classroom* as mais utilizadas pela maioria. Tais plataformas foram utilizadas para a transmissão de aulas ao vivo ou gravadas, postagem de materiais produzidos pelos próprios professores ou por terceiros. Além dos dados quantitativos, os professores também trouxeram aspectos subjetivos em relação ao ensino na pandemia. Dentre esses aspectos, podemos citar o medo, a preocupação e a ansiedade expressos por muitos dos profissionais. Reinventar as aulas no ambiente digital também foi algo apontado pelos professores, um aspecto que gerou muitas aprendizagens, mas que também trouxe uma rotina mais exaustiva de trabalho. Manter os alunos motivados e interessados também foi uma dificuldade expressada pelos docentes, que muitas vezes foram incompreendidos pelos pais dos estudantes que não conseguiam dar o suporte necessário para seus filhos. Ademais, a falta de preparo dos professores para utilizarem as ferramentas virtuais também foi uma dificuldade apontada. Em relação ao currículo, os professores expressaram a necessidade de adaptação, tendo em vista que, no modelo remoto, as aulas precisaram ser reduzidas e o conteúdo, conseqüentemente, passou por adaptações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise e a discussão dos resultados encontrados nos artigos selecionados. O quadro a seguir sintetiza as estratégias identificadas nos artigos selecionados.

Quadro 4 - Estratégias durante o ensino remoto encontradas nos artigos selecionados

Seq	Artigos	Estratégias encontradas	
		Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19?	Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?
1	Lockmann e Klein (2022)	<ul style="list-style-type: none"> - Envio de atividades individuais para os estudantes com deficiência - Apoio de monitores para auxiliar os estudantes - Centro de apoio aos estudantes, com auxílio de professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) 	
2	Paula, Salim, Samela e Camilo (2021)		<ul style="list-style-type: none"> - Uso de chats obrigatórios propostos pelos professores aos estudantes - Fazer perguntas sobre um conteúdo que eles ainda não aprenderam
3	Espinosa (2021)	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte oferecido pelos professores, amigos e familiares - Trabalhos em grupos - Qualidade e organização do conteúdo didático - Solução de problemas baseados na realidade vivida pelos estudantes - Praticidade com o uso do computador 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de avaliação baseadas apenas em provas
4	Almeida e Dalben (2020)	<ul style="list-style-type: none"> - O uso de ferramentas digitais (YouTube, WhatsApp, Skype etc.) para proporcionar interações entre os estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de acesso aos conteúdos por falta de aparelhos tecnológicos pelos estudantes - Dificuldades dos professores em lidarem com o novo formato de ensino - Aprendizagens superficiais com poucos recursos multimodais
5	Bedin e Cleophas (2022)	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de tecnologias para compreender o mundo real - Os professores conseguiram ajudar os estudantes com o uso da tecnologia - Utilização das tecnologias para pesquisar conteúdos de Química 	
6	Fialho e Neves (2022)		<ul style="list-style-type: none"> - Falta de acesso dos estudantes às tecnologias digitais - Saúde dos professores comprometida durante o ensino remoto

			<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades para ensinar aos estudantes - Dificuldades de aprendizagem dos estudantes - Condições precárias do trabalho docente
7	Lima, Ramos e Oliveira (2022)		<ul style="list-style-type: none"> - Fracasso do REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais) em Minas Gerais por falta de recursos tecnológicos
8	Weiland, Pereira e Barcellos (2022)	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros síncronos pela plataforma Google Meet - Participação coletiva de todos e não somente do professor - Aprendizagens construídas de forma democrática e dinâmica - A disciplina estudada trazia contextos que abarcavam questões da vida social 	
9	Bueno, Leite, Vilaronga e Mendes (2022)	<ul style="list-style-type: none"> - Metade dos professores adaptaram o currículo; - A maioria dos professores não alteraram o conteúdo aplicado durante a pandemia - Adaptação das avaliações e das atividades solicitadas - Uso de aplicativos e plataformas de ensino digitais - Atividades impressas para os estudantes que não tinham acesso à internet - Atividades adaptadas por professores de apoio ou outros profissionais 	
10	Camizão, Conde e Victor (2021)		<ul style="list-style-type: none"> - Burocratização do ensino remoto - Realização de atividades sem a preocupação de como seriam feitas - Demora na contratação de professores da educação especial
11	Cipriani, Moreira e Carius (2021)	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de ferramentas digitais (Google Meet, a Microsoft Teams, o YouTube e o Google Classroom) para transmissão de aulas ao vivo e armazenamento de aulas gravadas e materiais didáticos - Adaptação do currículo (redução dos conteúdos ensinados) 	<ul style="list-style-type: none"> - Medo, preocupação e ansiedade dos professores - Rotina de trabalho exaustiva dos professores - Manter os alunos interessados

Fonte: elaboração da autora

Diante do quadro acima, é possível destacar que, segundo os artigos analisados, foram adotadas diferentes estratégias de ensino durante a pandemia da Covid-19, seja na Educação Básica, seja na Educação Superior. Vale destacar que as instituições analisadas buscaram todos os meios que conheciam para continuar se comunicando com os estudantes, visando minimizar os efeitos do distanciamento social que foi proposto pelo longo período de dois anos.

No entanto, pode-se ressaltar também a inexistência de publicações que tenham focalizado a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o que pode sugerir que, durante a pandemia, estas etapas de ensino ficaram praticamente sem amparo. Outras modalidades da educação básica também não foram abordadas, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o da Educação Especial na perspectiva da modalidade inclusiva. Trata-se de modalidades que, desde antes da pandemia, enfrentam situações, por vezes, agravadas pela exclusão social da população a qual se destinam.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, por exemplo, as escolas regulares recorreram ao envio de atividades individuais para estudantes com deficiência. Esse fato, por sua vez, pode ser analisado a partir da dificuldade do uso dos recursos digitais pelos estudantes e a falta de preparo dos professores para lidarem com esses estudantes. A dificuldade que os professores possuem para ensinar os alunos com deficiência revela, muitas vezes, a falta de preparo que os profissionais da educação possuem para lidar com esse público sem o apoio de profissionais especializados.

Nessa perspectiva, se antes da pandemia os professores se sentiam desamparados e com dificuldades de incluir esses estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, da mesma forma ocorreu no ensino remoto, com o fator distanciamento que afetou ainda mais as possibilidades de estratégias de ensino que envolvessem a participação desses estudantes em ambientes coletivos de aprendizagem. No entanto, é interessante observarmos que mesmo as atividades sendo enviadas de forma individual pelos estudantes, havia grupos de apoio para auxiliar esses estudantes. Diante disso, é possível observarmos que o princípio da *Solidariedade* esteve presente, pois os professores identificaram as dificuldades dos estudantes e buscaram saná-las, compreendendo as suas necessidades e auxiliando da melhor forma possível.

Um outro aspecto interessante é a realização de atividades em grupos ter sido apontada pelos estudantes como uma forma eficaz para aprender, por ser constituído de momentos em que diferentes opiniões são colocadas em debate, proporcionando o exercício da democracia. Logo, podemos compreender que o diálogo estabelecido como *ação comunicativa* entre os pares reflete a busca pela criação de consensos pelos próprios interlocutores, na qual o objetivo é construir aprendizagens e não buscar estar certo ou errado, assim como sugerido na concepção de aprendizagem dialógica (Mello; Braga; Gabassa, 2014).

Ademais, foi notório que os estudantes tinham um engajamento maior no processo de aprendizagem quando estas estavam relacionadas com assuntos da vida cotidiana. Segundo Aubert *et al.* (2016, p. 113), “não podemos renunciar ao contexto cultural da aprendizagem, para priorizar a instrução, já que a aprendizagem profunda se dá mais como um processo

cultural do que como um processo instrutivo” (Aubert *et al.*, 2016). Dessa forma, os dados demonstram que uma aprendizagem contextualizada com a realidade vivida contribui para potencializar a dimensão instrumental do conhecimento a ser ensinado pela escola.

As ferramentas digitais, por sua vez, estiveram presentes como meios para que aulas fossem gravadas/transmitidas/armazenadas, arquivos digitais fossem disponibilizados, participação dos estudantes ocorresse em chats/fóruns e pesquisas. No entanto, é interessante observarmos que as tecnologias tiveram um papel mediador das relações entre professores, estudantes e conhecimento, no qual o papel de ensinar não foi substituído pelas plataformas, mas serviram de base para que houvesse trocas de experiências e ensino de conteúdo pelos professores. Desse modo, é relevante destacar que as tecnologias de informação e comunicação podem promover avanços no acesso ao conhecimento, a depender da forma como são usadas por professores que se comprometem com a produção da aprendizagem de seus alunos.

Além disso, no ERE, a adaptação do currículo tornou-se necessária, pois as situações em que os professores e estudantes se encontravam foram adversas, sendo difícil a aplicação das atividades, conforme acontecia no ambiente escolar presencial. No entanto, em relação às adaptações das atividades propostas pelos professores, não foi possível identificar se elas trouxeram resultados efetivos.

Em relação aos professores, foi possível identificar que tivemos casos em que a falta de habilidade de alguns com a tecnologia tenha dificultado o ensino dos conteúdos aos estudantes, assim como também houve professores que, por terem domínio das tecnologias, conseguiram auxiliar os estudantes. No entanto, todos utilizaram as tecnologias digitais como suporte para o ensino, tendo casos em que materiais impressos foram utilizados para estudantes que não tinham acesso a computadores e/ou internet, sendo um ponto positivo para que a participação de todos na realização das atividades ocorresse de forma inclusiva e não excludente.

Em contrapartida, também é possível identificar questões emocionais que envolveram professores e estudantes durante o ensino remoto, como a rotina exaustiva de trabalho dos professores, ansiedade e medo de alunos durante a pandemia, negligência com a contratação de professores de apoio para estudantes com deficiência, falta de acesso dos estudantes aos materiais disponibilizados virtualmente, condições precárias de trabalho dos professores e dificuldades para ensinar. Todos esses dilemas estiveram presentes durante as aulas remotas e trouxeram impactos na aprendizagem das crianças, como a desmotivação e a evasão de estudantes. Assim sendo, partindo da concepção dialógica de aprendizagem utilizada como referencial teórico, que compreende que as aprendizagens ocorrem por meio de interações e

trocas de experiências de diferentes indivíduos, é provável que as dificuldades presentes nos artigos estudados tenham impactado negativamente a aprendizagem de muitos estudantes.

Logo, diante dos dados, é possível identificarmos que muitos dos desafios encontrados pelos professores (como a falta de preparo para utilizarem a tecnologia e a necessidade de adaptação do currículo durante a pandemia), refletem uma realidade na qual muitos não tiveram apoio e preparo para a situação, sendo preciso aprender e se adequar no decorrer da pandemia, adquirindo as habilidades necessárias para dar continuidade ao processo de ensino.

Por outro lado, também tivemos resultados positivos quanto ao uso das ferramentas digitais para a comunicação e a realização de trabalhos em grupo, evidenciando a importância do diálogo e das experiências vividas pelos estudantes para a construção do conhecimento coletivo e transformador.

5 CONCLUSÕES

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo responder à seguinte questão de pesquisa: *“Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19? Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?”*. Tendo como referencial teórico a Aprendizagem Dialógica e como metodologia os procedimentos da pesquisa bibliográfica, algumas dificuldades estiveram presentes no decorrer da pesquisa, como a definição de descritores, a seleção de artigos que contemplassem a temática e a falta de artigos que abordassem, de forma específica, o ensino remoto de estudantes do Ensino Fundamental., sendo necessária a realização de ajustes dos objetivos da pesquisa conforme os dados foram sendo encontrados, focalizando de maneira mais ampla as práticas pedagógicas de professores de diversas instituições de ensino.

Apesar das limitações, os dados encontrados contribuíram para melhor compreendermos o problema de pesquisa proposto, tornando possível identificar que as práticas dos professores durante o ensino remoto envolveram o uso das tecnologias para compartilhamento de ideias e conteúdos e possibilitando aos estudantes a criação de conhecimentos de forma coletiva. Também houve a participação de estudantes que não tinham acesso à internet por meio de materiais impressos que foram distribuídos.

Durante a coleta dos dados, foi possível observar que muitas das dificuldades que estiveram presentes durante o ensino remoto estão relacionadas com a exclusão digital, problemas de saúde mental e a falta de motivação tanto de alunos como de professores, o

aumento da quantidade de trabalho e a dificuldade em utilizar as tecnologias para o ensino e a aprendizagem.

É importante ressaltar que aprender novas práticas educativas a partir de situações que incorporam elementos da realidade também contribui para a formação do aluno. Vale ressaltar que mesmo havendo uma diversidade de ferramentas digitais para a prática que os professores desenvolvem com os estudantes, verifica-se que a tecnologia por si só, não viabiliza ou inviabiliza o aprendizado, é preciso intencionalidade de ensino. Nessa perspectiva, aponta-se a relevância da formação de professores em tecnologia para o desenvolvimento de habilidades digitais em sala de aula.

Portanto, apesar do objetivo do trabalho ter sido identificar quais foram as práticas utilizadas pelos professores durante a pandemia para promover a aprendizagem dos estudantes, com o retorno das aulas presenciais, ainda é necessário investigar outros aspectos do ensino remoto que possam contribuir para avançarmos na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária, buscando identificar as aprendizagens positivas que podem continuar sendo aplicadas no momento pós pandemia e as práticas que menos favoreceram aprendizagens para que sejam aperfeiçoadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível. **Educ. Soc., Campinas**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sJBDsSZGLL9kt4b8YMB8wRN/?lang=pt#>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO. **Portal de Comunidades de Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/atuacoes-educativas-de-exito>. Acesso em 13 mai. 2023.

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carme.; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

BARRETO, Raquel Goulart. A escola entre os embates na pandemia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yXGLjKzbd5zLQ9v7KCkxLhh/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BEDIN, Everton; CLEOPHAS, Maria das Graças. An investigative study on teachers' level of expertise on the triad science-pedagogy-technology: evaluating Chemistry classrooms during the pandemic. **Ciênc. educ.** (Bauru) 28. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/6L8zNL3VTzBJD4CJR4SczBF/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 28/06/2023.

BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela. (In)subordinações curriculares: “desacelerem o mundo que eu quero descer”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/7Mmcw6pFrDjZXQnBjk8XqVx/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BUENO, Melina Brandt; LEITE, Graciliana Garcia; VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino Remoto para Estudantes do Público-alvo da Educação Especial nos Institutos Federais. **EDUR**. Educação em Revista. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/HVbpYScg5kWBDg4Q6QsmnKc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAMIZÃO, Amanda Costa; CONDE, Patricia Santos; VICTOR, Sonia Lopes. A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial? **Educ. Pesqui.** 47. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ftkkwwZtMh4VgHymv5G5WHD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de.; BOTO, Carlota. Mestres ignorantes e professores explicadores em tempos de pandemia e de cultura digital. Dossiê | Democracia, Escola e Mudança Digital: Desafios da Contemporaneidade. **Educ. Soc.** 42. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/MytdNmBhwkgFLbzN8J94w4v/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CETIC.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico] : TIC Educação 2021 : edição COVID-19 : metodologia adaptada. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo : **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124124/tic_educacao_2021_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. Seção Temática: as Lições da Pandemia. **Educ. Real.** 45 (4). 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsyF3ZKpyM9N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DELORS, Jacques e cols. (1998). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez: Unesco. Disponível em: http://dhnnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 17 mai. 2023.

ESPINOSA, Tobias. Reflexões sobre o engajamento de estudantes no ensino remoto emergencial. Perspectivas. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte) 23. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/w5QWLfzcXhfvnmpWj5FbHFn/#>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FARIAS, Bruno da Mata; CAZETTA, Valéria; LIMA, Ana Laura Godinho. The dematerialization of school in the yet to come education: an analysis of contemporary discourses. **Educ. rev.** 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Z7ct7qPJRLtQ6xJfPC5FhLR/?lang=en>. Acesso em: 17 mar. 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469834836t>

FAURE, Edgar e cols. **Aprender a ser: a educação do futuro**. Madri: Aliança: Unesco, 1973. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132984>.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/F9qCnFrgWnhtkpgjpZcpSfS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. Seção Temática: Infância, Política e Educação. **Educ. Pesqui.** 46. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GUSSO, Hélder Lima.; ARCHER, Aline Battisti.; LUIZ, Fernanda Bordignon.; SAHÃO, Fernanda Torres.; LUCA, Gabriel Gomes de.; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira.; PANOSSO, Mariana Gomide.; KIENEN, Nádia.; BELTRAMELLO, Otávio.; GONÇALVES, Valquiria Maria. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. Debates & Polêmicas. **Educ. Soc.** 41. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LIMA, Carla da Conceição de.; RAMOS, Maria Elizabete Neves; OLIVEIRA, André Luiz Regis de. Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VRLQXGLcfR3hz8HckkzdBjf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul.2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**. v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/>. Acesso em: 03 set. 2023. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>

LOCKMANN, Kamila; KLEIN, Rejane Ramos. Processos de in/exclusão de alunos com deficiência em tempos de sindemia covidica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/qgSk5KncdmZVX88NQGpsQWr/?lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2023.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem**: outra escola é possível. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

MINAYO, Maria C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria C. de S.(org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30, cap. 1.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. Dossiê. Democracia, Escola e Mudança Digital: Desafios da Contemporaneidade. **Educ. Soc.** 42. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/#>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PAULA, Helder de Figueiredo e.; TALIM, Sérgio Luiz; SALEMA, Cecília Siman; CAMILO, Vinícius Reis. Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte. v. 23. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/JwnXdQDkQByStbg9L8VNwyv/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SANTOS, Maria.; MACEDO, Elizabeth. Da responsabilidade ética do responder para que serve a escola. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/M8xXNN5XL4Hg3Lw3FfP6JZm/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SERVÍN, Mercedes de Agüero; MANSILLA, Maura Pompa; SÁNCHEZ-MENDIOLA, Melchor; LARA, Mario Alberto Benavides. Perception of professors regarding the transition to

emergency remote teaching in a large public university in Mexico during the pandemic. Theme Section: Education In Health Pandemic Contexts Covid-19. **Educ. Pesqui.** 48. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cV9spNxBV4npxjLWmRdBz8r/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, Rita de Cassia da Cruz; PIERRO, Maria Clara Di. Os impactos da covid-19 nos direitos educativos de migrantes e refugiados adultos. **Educ. rev.** 38. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/dz6pZXPPrGMKJnw9QBVybFnd/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TIC Educação 2021. **Resumo executivo.** Edição Covid-19. 2021. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124500/resumo_executivo_tic_educacao_2021.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Mais uma lição: sindemia covídica e educação. Seção Temática: as Lições da Pandemia. **Educ. Real.** 45 (4). 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/FtpkV5RY3Q64nvBdvxbSXwg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Panorama e análise de períodos e abordagens da educação em saúde no contexto escolar brasileiro. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte) 23. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ztGB4JLXy4Tpm5yzjTfdSBY/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VIDAL, Diana Gonçalves.; BONTEMPI JR, Bruno. Um intelectual cosmopolita: trajetórias de Noah Sobe na (história da) educação. Seção: Entrevistas. **Educ. Pesqui.** 46. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/yhB9xJMnFspFnX9GH5NnNbb/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

WEIAND, Augusto; PEREIRA, Leônidas Soares; BARCELLOS, Patricia da Silva Campelo Costa. Análise de uma disciplina de pós-graduação em modalidade ere sob a ótica das teorias conectivista e da atividade. **Educação em Revista.** 2022; 38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4scKFgkPZKRyxJPRP4SFDQp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

APÊNDICES

Apêndice 1: Artigos encontrados segundo os descritores definidos

1.1. Escola e Pandemia

ESCOLA E PANDEMIA		
Seq.	Artigos encontrados	Autores
1	The dematerialization of school in the yet to come education: an analysis of contemporary discourses	FARIAS, Bruno da Mata; CAZETTA, Valéria; LIMA, Ana Laura Godinho.
2	Da responsabilidade ética do responder para que serve a escola	SANTOS, Maria; MACEDO, Elizabeth.
3	Processos de in/exclusão de alunos com deficiência em tempos de sindemia covídica	LOCKMANN, Kamila; KLEIN, Rejane Ramos.
4	(In)subordinações curriculares: “desacelerem o mundo que eu quero descer”	BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela.
5	A escola entre os embates na pandemia	BARRETO, Raquel Goulart.
6	Panorama e análise de períodos e abordagens da educação em saúde no contexto escolar brasileiro	VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana.
7	Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física	PAULA, Helder de Figueiredo e.; TALIM, Sérgio Luiz; SALEMA, Cecília Siman; CAMILO, Vinícius Reis.
8	Os professores depois da pandemia	NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina.
9	Mestres ignorantes e professores explicadores em tempos de pandemia e de cultura digital	CARVALHO, José Sérgio Fonseca de.; BOTO, Carlota.
10	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no ensino remoto emergencial	ESPINOSA, Tobias.
11	(Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível	ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson.
12	Mais uma lição: sindemia covídica e educação	VEIGA-NETO, Alfredo.
13	A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia	GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda.

Fonte: Elaboração da autora

1.2. Escola e Ensino Remoto

ESCOLA E ENSINO REMOTO		
Seq.	Artigos encontrados	Autores

1	Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física	PAULA, Helder de Figueiredo e.; TALIM, Sérgio Luiz; SALEMA, Cecília Siman; CAMILO, Vinícius Reis.
2	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no ensino remoto emergencial	ESPINOSA, Tobias.

Fonte: Elaboração da autora

1.3. Escola e COVID-19

ESCOLA E COVID-19
Nenhum artigo foi encontrado

Fonte: Elaboração da autora

1.4. Ensino Remoto e Pandemia

ENSINO REMOTO E PANDEMIA		
Seq.	Artigos encontrados	Autores
1	An investigative study on teachers' level of expertise on the triad science-pedagogy-technology: evaluating Chemistry classrooms during the pandemic	BEDIN, Everton; CLEOPHAS, Maria das Graças.
2	Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal	FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino.
3	Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais	LIMA, Carla da Conceição de.; RAMOS, Maria Elizabete Neves; OLIVEIRA, André Luiz Regis de.
4	Os impactos da covid-19 nos direitos educativos de migrantes e refugiados adultos	SILVA, Rita de Cassia da Cruz; PIERRO, Maria Clara Di.
5	Análise de uma disciplina de pós-graduação em modalidade ere sob a ótica das teorias conectivista e da atividade	WEIAND, Augusto; PEREIRA, Leônidas Soares; BARCELLOS, Patricia da Silva Campelo Costa.
6	Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais	BUENO, Melina Brandt; LEITE, Graciliana Garcia; VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves.
7	Perception of professors regarding the transition to emergency remote teaching in a large public university in Mexico during the pandemic	SERVÍN, Mercedes de Agüero, MANSILLA, Maura Pompa; SÁNCHEZ-MENDIOLA, Melchor; LARA, Mario Alberto Benavides.
8	Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física	PAULA, Helder de Figueiredo e.; TALIM, Sérgio Luiz; SALEMA, Cecília Siman; CAMILO, Vinícius

		Reis.
9	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial	ESPINOSA, Tobias.
10	A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial?	CAMIZÃO, Amanda Costa.; CONDE, Patricia Santos.; VICTOR, Sonia Lopes.
11	Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária	GUSSO, Hélder Lima.; ARCHER, Aline Battisti.; LUIZ, Fernanda Bordignon.; SAHÃO, Fernanda Torres.; LUCA, Gabriel Gomes de.; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira.; PANOSSO, Mariana Gomide.; KIENEN, Nádía.; BELTRAMELLO, Otávio.; GONÇALVES, Valquiria Maria.
12	Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia	CHARCZUK, Simone Bicca.

Fonte: Elaboração da autora

1.5. Ensino Remoto e Práticas

ENSINO REMOTO E PRÁTICAS		
Seq.	Artigo	Autores
1	An investigative study on teachers' level of expertise on the triad science-pedagogy-technology: evaluating Chemistry classrooms during the pandemic	BEDIN, Everton; CLEOPHAS, Maria das Graças.

Fonte: Elaboração da autora

1.6. Ensino Remoto e Covid-19

ENSINO REMOTO E COVID-19		
Seq.	Artigo	Autores
1	Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal	FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino.
2	Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais	LIMA, Carla da Conceição de.; RAMOS, Maria Elizabete Neves; OLIVEIRA, André Luiz Regis de.
3	Os impactos da covid-19 nos direitos educativos de migrantes e refugiados adultos	SILVA, Rita de Cassia da Cruz; PIERRO, Maria Clara Di.
4	Análise de uma disciplina de pós-graduação em modalidade ere sob a ótica das teorias conectivista e da atividade	WEIAND, Augusto; PEREIRA, Leônidas Soares; BARCELLOS, Patricia da Silva Campelo Costa.

5	Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais	BUENO, Melina Brandt; LEITE, Graciliana Garcia; VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves.
6	Perception of professors regarding the transition to emergency remote teaching in a large public university in Mexico during the pandemic	SERVÍN, Mercedes de Agüero ; MANSILLA, Maura Pompa; SÁNCHEZ-MENDIOLA, Melchor; LARA, Mario Alberto Benavides.
7	Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física	PAULA, Helder de Figueiredo e.; TALIM, Sérgio Luiz; SALEMA, Cecília Siman; CAMILO, Vinícius Reis.
8	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no ensino remoto emergencial	ESPINOSA, Tobias.
9	A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial?	CAMIZÃO, Amanda Costa.; CONDE, Patricia Santos.; VICTOR, Sonia Lopes.
10	Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária	GUSSO, Hélder Lima.; ARCHER, Aline Battisti.; LUIZ, Fernanda Bordignon.; SAHÃO, Fernanda Torres.; LUCA, Gabriel Gomes de.; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira.; PANOSSO, Mariana Gomide.; KIENEN, Nádia.; BELTRAMELLO, Otávio.; GONÇALVES, Valquiria Maria.

Fonte: Elaboração da autora

1.7. Covid-19 e Práticas

COVID-19 E PRÁTICAS		
Seq.	Artigo	Autores
1	Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	PEREIRA, Máriam Trierweiler.
2	Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia	CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina.
3	Um intelectual cosmopolita: trajetórias de Noah Sobe na (história da) educação	VIDAL, Diana Gonçalves.; BONTEMPI JR, Bruno.

Fonte: Elaboração da autora

Apêndice 2: Modelo de ficha de leitura

<p>Referência estudada (preencher conforme normas da ABNT):</p> <p>PAULA, Helder de Figueiredo e.; TALIM, Sérgio Luiz; SALEMA, Cecília Siman; CAMILO, Vinícius Reis. Engajamento de estudantes em um ensino remoto e emergencial de física. <i>Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.</i> Belo Horizonte. v. 23. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/JwnXdQDkQByStbg9L8VNwyyv/?lang=pt#. Acesso em: 24 mai. 2023.</p>	<p>Data de elaboração: 26/05/2023</p>
<p>Questão orientadora do estudo:</p> <p>“<i>Quais estratégias foram usadas por docentes para promover a aprendizagem nas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19? Quais estratégias não promoveram a aprendizagem?</i>”.</p>	
<p>Perspectiva do autor:</p> <p>Paula <i>et al</i> (2021) utilizou como referencial teórico conceitos de Fredricks <i>et al</i> (2016) apud Espinosa (2021) para analisar as respostas dos estudantes. Fredricks <i>et al</i> (2016) apud Espinosa (2021) compreende que existem diversos fatores que podem influenciar no sucesso ou no fracasso escolar e que as motivações dos estudantes podem ser diversas. O desengajamento, por sua vez, também influencia drasticamente na aprendizagem dos estudantes, como por exemplo notas baixas e reprovações, que podem levar os estudantes à evasão escolar.</p>	
<p>Assunto do texto: engajamento de estudantes de um curso introdutório de Física durante o Ensino Remoto Emergencial.</p>	
<p>Tema do texto: em linhas gerais, o artigo fala sobre o engajamento de estudantes de um curso introdutório de Física oferecido no modelo remoto durante a pandemia. A pesquisa apresentada por Paula <i>et al</i> (2021) teve como objetivo responder à seguinte questão de pesquisa: “ Houve engajamento das/dos estudantes com o curso? Em caso positivo, como qualificar esse engajamento?” A partir desse questionamento, foram utilizadas três dimensões para analisar o engajamento dos estudantes: cognitivo-comportamental, emocional e social (Fredricks <i>et al.</i>, 2016 apud Espinosa 2021, p. 6):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>cognitivo-comportamental</i>: cumprir regras, evitar condutas inadequadas, participar das atividades propostas, esforçar-se para a realização das atividades. - <i>emocional</i>: envolve os sentimentos que os estudantes possuem em relação à escola e os relacionamentos cultivados dentro do ambiente escolar com colegas e professores. - <i>social</i>: as interações que ocorrem no ambiente escolar e contribuem para as aprendizagens. 	
<p>Relação entre afirmações do autor do texto e suas reflexões: a pesquisa realizada por Paula <i>et al</i> (2021) traz considerações importantes sobre as motivações dos estudantes durante as aulas remotas, pois demonstra que para as aprendizagens serem efetivas não basta apenas a relação entre aluno, conteúdo e professores, mas envolve aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente nas aprendizagens.</p>	
<p>Relação entre soluções apresentadas pelo autor do texto e a questão orientadora: o texto traz contribuições importantes para o trabalho, pois apresenta tanto as práticas realizadas pelos professores durante a pandemia no ensino remoto quanto o feedback dos alunos em relação a essas práticas e como elas contribuíram (ou não) para a aprendizagem. Dentre as práticas, foi possível observar que os professores utilizaram fóruns como forma de promover a socialização entre os estudantes, sendo um recurso pouco viável, pois muitos dos estudantes conversavam por redes sociais alternativas, como por exemplo o WhatsApp. Essas interações, por sua vez, pode ser atrelado ao conceito de <i>Inteligência Cultural</i> (Flecha apud Mello, Braga e Gabassa 2014), pois as aprendizagens dos estudantes ocorreram com trocas de experiências virtuais, tornando possível a ajuda mútua, englobando o princípio da <i>Solidariedade</i> (Mello, Braga, Gabassa, 2014).</p>	

Obs.: Modelo elaborado com fins didáticos para uso na ACIEPE Procedimentos Metodológicos da Pesquisa Bibliográfica: contribuições para a produção de textos acadêmicos em educação.

Ref.: SALVADOR, A. D. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica*: elaboração e relatório de estudos científicos. 2ª ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1970.